

Obadyah Alliance

DARKÊ HAGUEMARÁ

GUIA SEFARADI PARA O
ESTUDO DO TALMUDE

Hakham Isaac Ben Jacob Canpanton

Obadyah Alliance

DARKÊ HAGUEMARÁ

GUIA SEFARADI PARA O
ESTUDO DO TALMUDE

Hakham Isaac ben Jacob Canpanton

Ga'on de Castela, Espanha

Prefácio do Hakham Yehonatan Elazar-DeMota

Tradução de Holean Costa

TÍTULO ORIGINAL

Darké Ha-Guemará: Guía Sefaradí para estudiar el Talmud

AUTOR

Isaac ben Jacob Canpanton

TRADUÇÃO, DIGITAÇÃO E CORREÇÃO GRAMATICAL

Holean Costa

REVISÃO TÉCNICA

Yehonatan Elazar-DeMota (Hakham)

EDIÇÃO

Holean Costa

Yehonatan Elazar-DeMota

CAPA

Holean Costa



www.obadyah.com

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, sem a autorização expressa dos editores.

2017

PREFÁCIO

A Obadyah Alliance tem a honra de apresentar esta tradução ao português de uma importante obra para o estudo do Talmude. Apesar de curta, é um tesouro, que pude traduzir do original à língua espanhola há pouco mais de um ano.

A obra do ḥakham Isaac Canpanton descreve a metodologia sefaradita para a leitura e o estudo talmúdico, objetivando fazer entender o texto por todas as perspectivas, como se analisando um objeto por todos os ângulos possíveis.

Com traduções ao espanhol e, agora, ao português, este livro deve ser estudado por todo o mundo judeu, principalmente pelos de origem hispano-portuguesa. Esses têm, nas páginas seguintes, um grande exemplar de sua rica tradição.

Yehonatan Elazar-DeMota
Presidente da Obadyah Alliance

OBSERVAÇÕES DO TRADUTOR

A obra Darkê haGuemará, também chamada de Darkê haTalmud, ensina o método usado pelos sefaradim para o escrutínio do Talmude.

Nesta tradução, manteve-se a estrutura da obra, acrescentando-se notas explicativas, principalmente sobre palavras e expressões das línguas hebraica e aramaica.

Cada uma das instruções do autor foi chamada de passo. Em uma caminhada, só se pode dar o segundo passo depois do primeiro, o terceiro após o segundo e assim por diante; assim também, ao trilhar o caminho do estudo do Talmude através do método descrito, deve-se passar ao passo seguinte apenas após o aprendizado e uso habitual do anterior.

Este é mais um item indispensável na biblioteca dos que estudam a tradição judaica.

Holean Costa

DARKÊ HAGUEMARÁ

Passos

1. É necessário repetir várias vezes o que se estuda da Guemará e com uma análise profunda ('iyun¹).
2. É necessário crer que o Eterno, Bendito seja, ajuda o estudante a entender o que lê.
3. É importante analisar a gramática da língua, principalmente sintaxe e semântica, para ver se há algo novo no texto. Deve-se ver se não se introduz alguma palavra que não tenha sido apresentada anteriormente. Deve-se também analisar a raiz de cada palavra e entendê-la em seu contexto.
4. Deve-se saber que todas as perguntas e respostas dos sábios são boas e bem pensadas, que todas as palavras são do Eterno.
5. É necessário analisar os comentários da Guemará com olhar crítico e ver onde o comentarista muda a linguagem da Guemará e onde usa a mesma linguagem, onde adiciona ou retira palavras do texto, para chegar à halakhá². Deve-se ver quando Rashi explica algo que contradiz o que outro já tenha dito e entender o porquê disso.
6. É necessário ler toda a sugyá'³ e, logo, voltar a ver como cada seção está relacionada com outra. Logo, é necessário analisar cada detalhe em cada seção da sugyá'. Não desista da análise até que o raciocínio da sugyá' tenha sido aprovada por seu companheiro e não haja nenhuma contradição.
7. Preste atenção a cada "Shemá miná"⁴ e a cada "Tartê shemá miná"³, para ver qual é a lei que se pode deduzir daí. É importante ver se há padrões numéricos.
8. Não é bom estudar com preocupações concomitantes, mas não se deve esperar até ter tempo para estudar, pois pode ser que nunca estude.

¹ Em hebraico: עיון. Essa palavra pode ser traduzida como escrutínio. (N. do E.)

² Em hebraico: הלכה. É o conjunto de leis, incluindo os 613 mandamentos que constam na Torá e os posteriores mandamentos rabínicos e talmúricos relacionados aos costumes e tradições, servindo como guia do modo de viver judaico. (N. do T.)

³ Em aramaico: סוגיא. É uma seção da Guemará que trata de uma parte da Mishná. (N. do E.)

⁴ Transliteração de palavras aramaicas de etapas associadas ao método de aprendizagem. (N. do E.)

9. Preste atenção à Guemará, para ver se a halakhá origina-se na Torá ou nos Rabinos.
10. Em cada exposição, preste atenção para ver quem faz a pergunta e quem lhe responde e contradiz e também quem explica, para ver se citam algum Taná'⁵ ou 'Amora'⁶ com outro 'Amora'⁶ ou um Rabino com seu talmid⁷. Não se esqueça da discussão e de seus personagens e de seus pontos de vista.
11. É importante prestar atenção às dúvidas que apresenta algum 'Amora'⁶ e ver em que ponto seu argumento é fraco.
12. Quando se tem uma discussão entre dois Tana'im ou dois 'Amora'im, é importante seguir a lógica de ambos e saber de onde vêm seus pensamentos (a fonte do Rabino).
13. Quando se tem um problema na Guemará, deve-se analisar todos os pontos de vista do problema.
14. Sempre se deve analisar as palavras, assuntos, passagens justapostas à Guemará ou à Escritura. Assim, Rashi pergunta: "Por que se aproxima a perashá⁸ Sotá da perashá Nazir?". Os Tana'im usam esse método de explicar leis a partir de passagens justapostas. Por outro lado, os Amora'im não fazem isso. Eles simplesmente explicam as leis em seus lugares e diretamente.
15. Todo ma'amar⁹ é necessário ser analisado a partir de todos os pontos de vista e entender qual é sua finalidade. Deve-se perguntar: "Por que se introduz neste momento? Vem para facilitar ou para complicar?".
16. O estilo do Taná' é dar a lei geral e, logo, a específica. Ainda que não traga uma novidade, é o estilo da Guemará começar com o geral e ir para o específico, como está escrito no segundo capítulo do tratado Niddá: "Existe uma presunção legal de

⁵ Em hebraico: תנא. Significa "repetidor" e se refere a cada um dos sábios rabínicos cujas interpretações estão registradas na Mishná. (N. do T.)

⁶ Em aramaico: אמורא. Significa "aquele que diz" e se refere a cada um dos sábios que desenvolveram suas atividades desde a época da conclusão da Mishná até por volta do ano 500 E.C. (N. do T.)

⁷ Em hebraico: תלמיד. Significa "estudante" ou "aluno". (N. do T.)

⁸ Cada porção semanal do texto da Torá. Do hebraico פרשה. (N. do T.)

⁹ Ma'amar [מאמר], palavra do hebraico que significa "dito". (N. do E.).

que todas as mulheres são puras ...”. Logo, começa com leis simples e desenvolve as outras com base na primeira.

17. As Escrituras e a Mishná utilizam linguagem resumida e justaposições ou leis que englobam tudo ou usam a mesma linguagem, começando com seus ditos para recordar alguns assuntos ou temas das Escrituras – “Mas não somente nos trouxe à Terra onde mana leite e mel, senão para nos dar...”. *Bamé madeliquin, ubamá em madeliquin, em madeliquin*¹⁰ etc. Às vezes, ocorre o oposto, menciona-se a lei que engloba tudo e, então, citam-se os temas. Quando se cita uma lei (de outra discussão), essa lei vem para apoiar e não para ser explicada. Assim se faz para lembrar um tema relacionado à lei em discussão.

18. Sempre que se apresenta alguma contradição na Guemará, deve-se perguntar por que ela se apresenta. Por exemplo, se diz que algo não é prata, pergunta-se se é ouro, cobre ou, talvez, diamante. Pergunta-se: “Para que serve esta contradição?”. Outro exemplo é se se diz que agora não é dia; se é assim, é, pois, noite. Outro exemplo: a água não está quente, mas não quer dizer que está fria; pode ser que esteja morna. Pois, quando há dois Tana'im ou dois 'Amora'im que diferem, sendo que um difere de uma lei ou da palavra de seu companheiro, deve-se perguntar: “Por que fulano difere da Escritura ou da Mishná ou difere de tal comentário da Escritura ou da Mishná?”. Existe uma lei geral que deve permitir sua opinião sobre um texto ou uma lei, até que o Talmud diga o contrário.

19. É importante investigar a razão e a necessidade da opinião contraditória. Por exemplo, se algo podia ser dito com três palavras, por que se disse com quatro? Sabe-se que os sábios contavam as palavras. Quando a Mishná ou a Guemará traz uma ou mais palavras, aparentemente desnecessárias, devem ser investigadas. O Talmude diz: “Sempre deve se ensinar aos discípulos com poucas palavras, de igual modo a Força¹¹, Bendita seja, comunicou Suas mensagens com uma linguagem abreviada e generalizada (Pesaḥim 3). Assim, vemos com as carnes proibidas, com sinais para identificar os animais puros e impuros; com as aves, não é assim.

20. Ao analisar todo livro ou autor, é necessário saber, de antemão, qual é seu posicionamento e ver se sempre é consistente nele.

¹⁰ במה מדליקין ובמה אין מדליקין, em hebraico mishnáico. (N. do E.)

¹¹ Em hebraico: הגבורה [haGueburá]. (N. do T.)

21. É um costume de Rashi, de abençoada memória, e de seu posicionamento (estilo) que, em toda palavra que usa, não usa a linguagem da Guemará. Também é costume seu começar a explicar a Mishná ou a Guemará desde o princípio do assunto até seu final e chegar a dúvidas, que estão em oposição a um dito da Guemará.

22. Nas descobertas de Ramban (Naḥmânides)¹², é necessário prestar muita atenção e analisar cada palavra, pois ele mede e conta cada palavra, mesmo cada letra. Deve-se ver onde ele começa, se é do princípio, se é com linguagem da Mishná ou da Guemará. É fundamental ver se ele pode ter começado de outro lugar, do fim para o começo ou do começo para o fim.

23. É sempre importante prestar atenção nas abreviaturas que são usadas na Guemará, se introduzem algo específico ou simplesmente explicam algo que já fora mencionado dentro do mesmo contexto.

24. Cada vez que se apresenta uma discrepância, ao fim da exposição de cada um, cita-se uma lei. Há um que expõe primeiro (acima) ou outro que expõe depois (abaixo) e outro com um ponto de vista intermediário.

25. Há certos tipos de linguagem que se usam para estabelecer uma lei geral (ex: *hakol shohatim; ze hakelal; kol she'em kamoha hayá terefá*).¹³

26. Há palavras que são usadas para reduzir e limitar a lei (*ze elu debaraim; minayin; kessád; LMH"D*).¹⁴

27. “*Lefikhá*” e “*hilekhá*”¹⁵ são palavras necessárias que demonstram continuidade.

28. Palavras como “*bamê debarim amurim*”, “*abal*” e “*mihu*”¹⁶ vêm para introduzir palavras que não fazem parte da lei que foi mencionada anteriormente.

29. As palavras “*af al pi*” e “*af al gab*”¹⁷ vêm para generalizar dentro de uma lei.

¹² Rabi Moshé ben Naḥman (1194-1270), ou ainda Naḥmânides, mais conhecido por seu acrônimo Ramban (hebraico: רמב"ן), foi um rabino e médico catalão. Interessava-se pelo misticismo judaico. Ficou conhecido por sua refutação ao Cristianismo, em uma disputa com Pablo Christiani, um judeu convertido ao catolicismo, perante o Rei Jaime I, em 1263, no que ficou conhecida como a Disputa de Barcelona. (N. do T.)

¹³ Em hebraico: כל שאין כמוה היה טרפה, זה הכלל, הכל שחוטים. (N. do E.)

¹⁴ Em hebraico: למה"ד, כצר, מנין, זה אלו דברים. (N. do E.)

¹⁵ Em hebraico: הלכך ו לפילה. (N. do E.)

¹⁶ Em hebraico: מיהו, אבל, בד"א. (N. do E.)

Os termos mais usados na Guemará

Existem muitos termos legais na Guemará cujo uso deve ser aprendido e entendido. Para esse fim, deve-se consultar a obra “Darkê No’am” do Ḥakham haGa’on Salomon de Oliveira, de abençoada memória, onde os termos estão organizados por ordem alfabética.

A sabedoria é adquirida no lugar onde há livros. Portanto, deve-se vender o que se tem para comprá-los. Quem não tem livros da Guemará não chegará a ser um Sábio, pois os Sábios, de abençoada memória, disseram: “Muitos livros, muita sabedoria”. Rashi, de abençoada memória, comenta que comprar livros é comprar um amigo. Há quem diga que o “bom amigo” é o livro ou a leitura dos livros. Quando se lê livros emprestados, a vida depende dos donos deles.

Bendito seja Deus para sempre!

¹⁷ Em hebraico: פֶּעַל וְגֵעַל. (N. do E.)

יצחק קנפנטון

Ḥakham Isaac ben Jacob Canpanton (1360-1463), א"ח, viveu durante a época sombria de Fernando Martínez de Écija e de Vicente Ferrer. Nessa mesma época, a erudição talmúdica minguou nos círculos sefaraditas. Entre seus discípulos estiveram Samuel Ibn Sadillo Al-Valensi, Isaac Aboab e Isaac de León. Deixou uma importante obra para o estudo do Talmude, segundo a metodologia dos sefaraditas ('lyun). Essa metodologia havia sido aplicada no estudo da literatura e da filosofia secular. Os Gue'onim de Sefarad aplicaram-na no estudo da Guemará, tornando-se expertos em sua linguagem e análise. Ḥakham Canpanton morreu em Peñafiel, na Espanha.